

Carimbologia: Cristo Redentor

Amaury Possidente

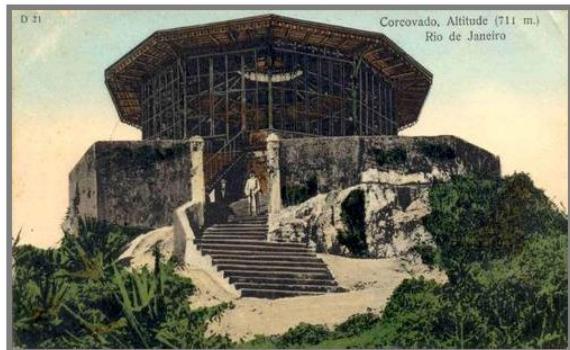
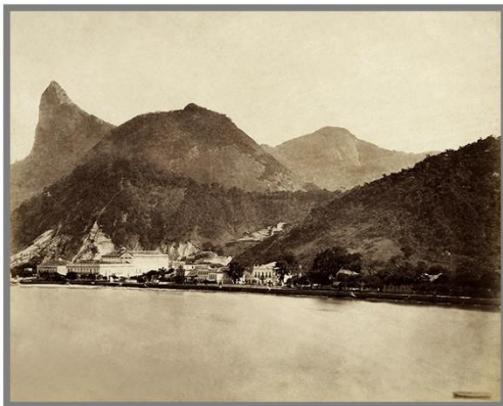
Cristo Redentor, construído no cume do Morro do Corcovado, em Cosme Velho, zona sul do Rio de Janeiro, Brasil. Uma das sete maravilhas da era moderna, a estátua de 38 metros de altura recebe visitas diárias de toda parte do mundo.

Como não poderia ser diferente, o monumento é e sempre será inspiração para temáticas filatélicas, não só no Brasil, mas em todos os países do mundo. Inteiros postais, selos, blocos e carimbos foram contemplados pelos maiores desenhistas filatélicos com a imagem do nosso Redentor.

A seguir, um pouco da história do monumento e alguns carimbos sobre o tema.



Morro do Corcovado



Morro do Corcovado, antes da construção do Cristo Redentor

Situado no município do Rio de Janeiro, no Parque Nacional da Tijuca, no Maciço da Tijuca, bairro do Alto da Boavista, o morro do Corcovado situa-se a oeste do centro da cidade, a 709 metros acima do nível do mar.

No século XVI, Américo Vespuício denominou o morro, à época, de *Pináculo*, em homenagem à última tentação de Cristo, durante o seu jejum de 40 dias e 40 noites. No século seguinte, recebeu o nome de *Corcovado*, pelo seu formato curvo, derivado do latim *concurvare* – corcova.

Em 1884 Pereira Passos, inaugurada por D. Pedro II, criou a Estrada de Ferro do Corcovado, com tração a vapor, iniciando no bairro de Cosme Velho até o cume, numa altitude de 710 metros.

A Construção do Cristo Redentor

CHRISTO REDEMPTOR

A SEMANA que entre amanhã será dedicada pelo mundo católico brasileiro, grupo à intelligente iniciativa de ex. monseu d. Sebastião Leme, arcebispo-coadjutor do Rio de Janeiro, ao grandioso monumento que se projecta erguer a Cristo Redemptor no alto do Corcovado e cuja imponéncia avulta sensivelmente entre as mais notáveis obras arquitectónicas do mundo. Não é apenas entre os monumentos contemporâneos que essa vinda nova estatua do Redemptor tão notavelmente se destaca. Desde a mais remota antiguidade, o concepção e construção de obras monumentais empolgou o espírito dos dominadores de povos.

Por esta forma pretendiam os poderosos não só manifestar aos seus escravos e vassalos a força e o poder de que dispunham, mas também deixar a posteridade um testemunho do seu valor e da sua grandeza. Entre tanto, por sua concepção técnica, esses trabalhos geralmente representam muito mais do que pretendiam os seus autores, pois que muitos delles permanecem como atestados vivo da civilização e da cultura dos povos que os edificaram. São assim: as famosas pirâmides de Egito; os obeliscos, que attingiam a 30 metros; as esfinges e estatuas colossais, como a de Osiris, com 28 metros de altura, e a de Ramsés II, que não devia ser inferior a 15 metros. O famoso colosso de Rhodes, que uns dize milagre foi do mundo, levantado junto ao porto do mesmo nome, em honra a uma das divindades do tempo, attingiu, segundo a versão mais provável, a 32 metros de altura.

Contumiz ainda, na Grécia, as celebres estatua de Júpiter e de Minerva, de Pládus — a primeira com 12 metros e a segunda com 17m de altura.

Em Roma, existem inormes estatua dos imperadores, destacandose entre todas a de Nerm de Zenodoro, com obra de 34 metros de altura. Na Edade Média, embora muitas fossem construidas com avultadas proporções, as grandes estatua não attingiam a alturas excepcionais. Miguel Angelo construiu em mármore o seu Daniel, com mais de cinco metros; João de Bolonha inculpou, em pedra, um Júpiter com 21 metros de altura.

A cidade de Aniva, perto do lago Maggiore, ostenta a estatua de S. Carlos Borromeu, construída em 1637 por Cesario, a que, sem o pedestal, mede 32 metros.

Nos tempos modernos, merecem referência entre outras, as seguintes estatua co-lossais: a de Bavaria, perto de Munich, com 31m80; a Virgem de Puy-égalada sobre um rochedo, com 16 metros; a de Armentos, na Westphalia, com cerca de 20 metros, e a mais notável de todos, a de Liberdade, cuja altura, contada da planta dos pés, é de 14 metros.

Todos os materiais foram empregados na confecção desses monumentos: pedra, mármore, madeira, ferro, bronze, cinc e até couro.

Os monumentos egípcios são de pedra. Profetas incutidos servem das suas Minervas e o Jupiter Olímpico em madeira, este sustentado por armazém de ferro e todo revestido de lamina de couro e placas de marfim, mármore e bronze foram os materiais escolhidos pelos Romanos, e finalmente, na confecção das estatua da Liberdade e de São Carlos Borromeu, empregaram-se chapas de cobre macilento, com armazém interno de ferro.

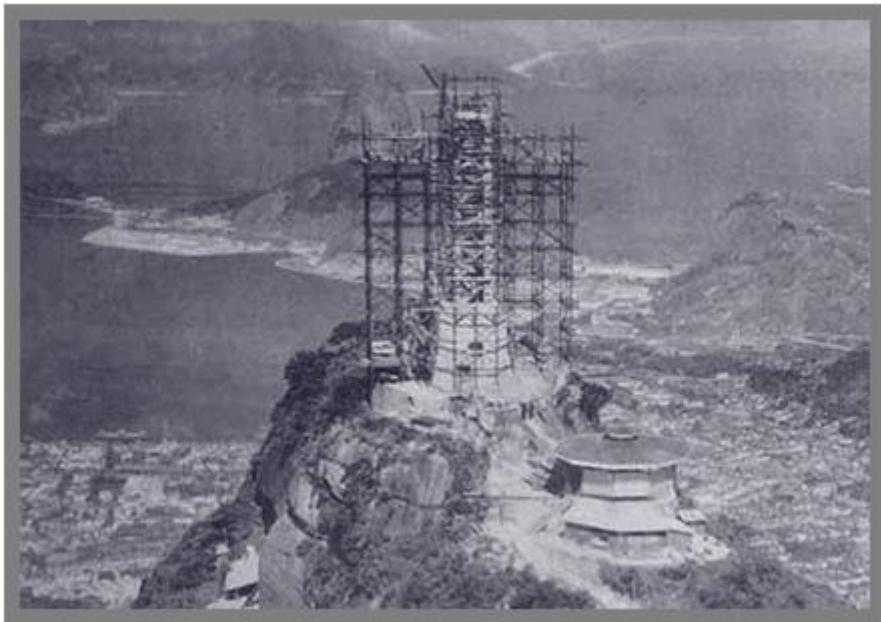
O monumento que vai surtar o nome do Corcovado, homenagem da terra carioca, é figura entre todas feita de Christo, compõe-se-ha tecnicamente de duas partes distintas: o pedestal e a estatua. O pedestal mede 10 metros de altura e a estatua 33 metros, o que quer dizer que não se construirá só a maior estatua do mundo, como também, provavelmente, o maior dia que jamais fará no mundo terráqueo.

A altura do pedestal natural; com cerca de 700 metros, a sua posição no centro da cidade, garantindo a perfeita visibilidade do monumento; a proximidade em que se acha da barra e do grande oceano, indicando aos navegantes o arcoadeado seguro; a concepção simbólica da obra, para a qual é actualmente pedido o concurso de todos os brasileiros — tudo, enfim, realça o valor, a importância e a alta significação do monumento que se vai erigir como símbolo da religiosidade nacional.



Projeto de Heitor da Silva Costa

Revista da Semana, edição #36, 1923, página 23



Construção do Cristo Redentor

Concebido pelo engenheiro brasileiro Heitor da Silva Costa, em colaboração com o escultor francês Paul Landowski. Foi inaugurada no dia 12 de outubro de 1931, no Alto da Boavista.

Sua composição é feita de concreto armado e pedra-sabão, com 30 metros de altura mais oito metros de pedestal. Sua envergadura é de 28 metros de largura. Pesando 1.145 toneladas, é a terceira maior escultura do Cristo existente, sendo superada pela da Polônia e da Bolívia. Todavia, a ideia de construir um monumento no topo do Corcovado remonta à década de 1850, sugerido pelo Padre Pedro Maria Boss, com o intuito de homenagear a Princesa Isabel.

A segunda proposta, feita pelo Círculo Católico do Rio de Janeiro, organizou um movimento chamado Semana do Monumento. A princípio a ideia era fazer o Cristo segurando um globo e uma cruz, porém, a ideia do engenheiro Heitor da Silva Costa foi a abraçada, a do Cristo de braços abertos.

Carimbos brasileiro

EDITAL

1981 — N.º 21

Correios



EMISSÃO: 50 ANOS DA INAUGURAÇÃO DO
MONUMENTO AO CRISTO REDENTOR



Edital #21, 1981



Brasiliiana 2013



Voo Inaugural Brasil / Japão, 1971



Brasiliana 1993



Rio AIT 1981



União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, 1993



IV Centenário da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, 1965

Carimbos estrangeiros



Moçambique, Brasiliana 1993



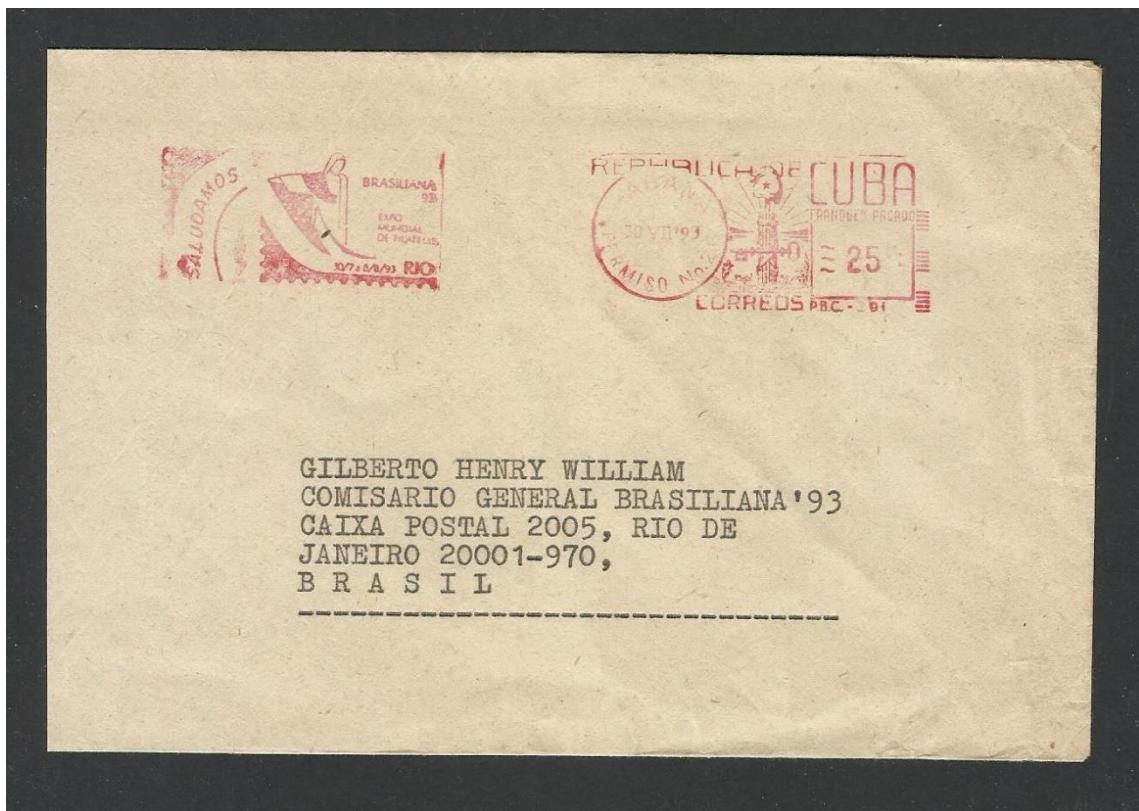
San Marino, Brasiliana 1979



EUAs, Quinquagésimo Aniversário do Descobrimento do Brasil, 2.000



França, carimbo propagandístico "Vitez le Brésil"



Cuba, Brasiliiana 1993



Argentina, ABRAFEX 1988



Uruguay, Brasiliana 1983



China, Brasiliana 1993

Sites pesquisados

brasiliayanafotografica.bn.br/?p=2602

memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=025909_02&PagFis=5387

ribeirobr.blogspot.com/2010/04/o-corcovado-antes-do-cristo-redentor.html

blogdoims.com.br/o-cristo-redentor/